

EDITORIAL

Omês de julho é muito significativo para a história do Instituto Pró-Cidadania, pois completamos 22 anos de atuação focada em abrir espaço para o deficiente no mercado de trabalho. Coincidentemente também em julho, no último dia 24, faz 20 anos que entrou em vigor a Lei nº 8.213/91, conhecida como Lei de Cotas para Deficientes.

Nosso ideal, antes mesmo da existência de qualquer legislação específica, sempre foi promover a integração social e laboral das pessoas com deficiência. Já há duas décadas, quando eu via um deficiente no farol pedindo dinheiro, pensava comigo: 'será que uma pessoa com deficiência não pode fazer nada melhor do que apenas pedir ajuda na rua?'

Em seguida, li uma reportagem que dizia que 10% da população mundial tem alguma deficiência. Foi aí que criei o Projeto Cidadania®, hoje um dos

produtos do Instituto, ao lado do programa de retenção, da Rede IPC e do 4º Setor®.

Vinte anos depois da Lei de Cotas, o Ministério do Trabalho e Emprego estima que foram inseridas 3 milhões de pessoas com deficiência no mercado. Mas será que, sem essa obrigatoriedade, as conquistas teriam sido as mesmas? Nós, que vivemos essa realidade cotidianamente, acreditamos que não. E nós continuamos querendo mudar esse cenário. Nosso trabalho está voltado para a capacitação e a formação das pessoas com deficiência, bem como para a conscientização do meio empresarial e da sociedade civil de que as pessoas com deficiência podem, e devem, fazer parte da economia produtiva do País.

Mas a sociedade ainda precisa aprimorar o acesso do cidadão deficiente à educação, ao transporte, aos meios de comunicação, ao turismo, aos espaços de lazer, à saúde. A contribuição do IPC para que isso aconteça é diária.

Com este novo boletim bimestral que o Instituto Pró-Cidadania acaba de lançar e levar até você, queremos compartilhar informações sobre as iniciativas que o IPC conduz para a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho e sobre as necessidades e demandas desse público junto às empresas e organizações. Nossa ideia também é dividir com nossos clientes e parceiros "casos de sucesso" que possam nos inspirar a buscar novas soluções.

Esperaremos seus comentários, sugestões e opiniões. Certamente, é a troca de experiências que vai nos levar a evoluir as conquistas.

Um grande abraço e boa leitura!



Açucena Calixto Bonanato / Presidente

Acontece

Capacitação faz a diferença

Desde março, novas turmas de pessoas com deficiências de vários tipos estão sendo capacitadas pelo Instituto Pró-Cidadania. O grupo que hoje tem 5 turmas é formado por 90 funcionários contratados das empresas Mercado Livre, Hospital Sírio Libanês, Rhodia e Techint. Os participantes recebem orientações teóricas e práticas sobre diversos conteúdos antes mesmo de começarem o primeiro dia de trabalho. Serão seis meses de treinamento, com avaliação ao final de cada módulo.

"A proposta é preparar a postura e capacitar as pessoas com deficiência para enfrentarem o ambiente de trabalho e o contexto das organizações, pois muitos deles nunca tiveram essa oportunidade", explica Valdelene Del Grande, Gerente de Recursos Humanos do IPC. "As turmas são mistas, com todas as deficiências, trabalhamos com o grupo o conceito de interatividade, ou seja, cada um tem que saber lidar primeiro com a sua deficiência, para depois lidar com a do outro", completa.

Os cursos contemplam os seguintes módulos: integração ao trabalho; rotinas administrativas; atendimento ao cliente; língua portuguesa; redação; administração do tempo; ética – Código de Conduta e Princípios Éticos; resolução de conflitos; iniciação a Matemática Financeira; processos de qualidade; informática básica, intermediária ou avançada; entre outros, conforme o negócio e a necessidade das empresas. Os instrutores são profissionais experientes do mercado, treinados e habilitados pelo próprio Instituto para essa finalidade. No dia 11 de agosto, por exemplo, os participantes puderam ouvir uma palestra do locutor Bob Floriano sobre a postura profissional e o mercado de trabalho.

Valdelene observa a transformação de quase todos os alunos com o avanço das aulas: "eles começam a mudar o comportamento, vão se sentindo capazes, mostram uma nítida melhora da autoestima".

Café com bate-papo



O tema da "retenção de pessoas com deficiência" atraiu cerca de 60 profissionais de Recursos Humanos, Responsabilidade Social e diversas outras áreas para o café da manhã promovido pelo Instituto Pró-Cidadania no dia 19 de julho, em São Paulo.

"A retenção, uma dificuldade pela qual passam muitas empresas, está diretamente ligada ao processo de recrutamento e de inclusão do deficiente no ambiente organizacional. O funcionário que fica 'encostado', sem estímulo profissional ou tem pouca valorização dentro da empresa dificilmente vai se manter por longo tempo", comenta Açucena Calixto Bonanato, presidente do IPC.

"Esse encontro é uma excelente oportunidade de profissionais do mercado trocarem experiências entre si e fazerem reflexões sobre temas de interesse. Implantamos recentemente o programa de contratação de deficientes e queremos dar continuidade a ele de maneira séria, sensibilizar o público interno, motivar a 'paixão' por essa causa. Nós somos os guardiões dessa iniciativa."

Nora Taques, Recursos Humanos,
Leroy Merlin

"Sempre me interessei pela inclusão do deficiente inclusive em função da minha própria necessidade. Trabalhamos esse tema internamente na empresa dentro do pilar 'pessoas e diversidade' e com muita responsabilidade. Participar de um evento promovido pelo IPC, que tem um trabalho muito sério e respeitável, é também uma grande oportunidade de aprimoramento e compartilhamento, com o apoio da empresa."

Pedro Zogbi, Responsabilidade Social,
Price Waterhouse Coopers



Fique ligado

Cumprimos a cota, e agora?

A retenção de profissionais continua sendo um grande desafio para as empresas no mercado aquecido dos últimos tempos. No caso dos funcionários com deficiência, a dificuldade se mostra maior ainda. A pergunta da maioria dos empregadores é: “cumprimos a cota, oferecemos benefícios, mas por que é tão difícil reter o profissional?”.

“A expectativa do desenvolvimento profissional e a capacidade de inclusão no ambiente de trabalho fazem toda a diferença para a retenção, e não apenas para as pessoas com deficiência”,

explica Açucena Calixto Bonanato, presidente do IPC. Na opinião da especialista, a capacitação contínua da pessoa com deficiência e o senso de pertencimento e aceitação dentro do contexto empresarial são um estímulo à permanência no cargo.

“A busca pela retenção começa na hora do recrutamento”, ela brinca. Não basta cumprir aleatoriamente a cota estabelecida pela legislação, é preciso selecionar o profissional de acordo com suas habilidades e com a posição a ser ocupada, oferecer treinamentos, comunicar-se com ele, dar

a oportunidade de crescimento e avanço na carreira.

Com base na vivência de mais de duas décadas no trabalho com deficientes, o IPC desenvolveu um programa completo de retenção, que inclui a avaliação crítica do cenário da empresa, o diagnóstico das falhas nos processos internos de recrutamento e capacitação, além da proposição de melhorias para a permanência do funcionário com deficiência.

É fato

Heringer aposta na capacitação de deficientes



A Heringer, indústria de fertilizantes com fábricas nas várias regiões do País, investe desde 2008 na capacitação de deficientes para inserção no seu quadro de colaboradores. “A decisão da empresa de contratar pessoas sem experiência

de trabalho aconteceu há três anos, diante da dificuldade de encontrar mão-de-obra qualificada no mercado”, explica José Lucas Alves Rodrigues, gerente de Recursos Humanos.

“A partir da parceria com o IPC, passamos a contratar pessoas sem experiência e a desenvolvê-las.

Os profissionais, após o treinamento e adaptação aos postos de trabalho, têm o mesmo tratamento para plano de carreira dado aos demais colaboradores”, ele conta. “Tanto que hoje temos um Subgerente e um Supervisor Técnico que entraram na empresa pelo programa de trainee”, enfatiza o executivo. Na Heringer, os gestores também recebem treinamento para entender cada deficiência e saber como lidar com os profissionais.

Hoje, já são mais de 160 colaboradores com deficiência física, auditiva, visual e mental que interagem de forma natural no ambiente da empresa. “Não percebemos insatisfação no grupo. Logicamente não conseguimos agradar a todos, como acontece em qualquer organização.” José

Lucas dá o exemplo de pessoas que saíram e depois de algum tempo quiseram voltar.

“Nossa experiência tem sido bastante satisfatória. Acredito que isso só foi possível porque optamos por contratar pessoas sem experiência e investir em seu desenvolvimento, além de ter a parceria certa para este trabalho”, orgulha-se.



Quem faz história



Rafael Azevedo, Recursos Humanos, Duke Energy

“Por meio do Instituto Pró-Cidadania, pude iniciar o que hoje considero uma verdadeira ascensão profissional. Desde a entrevista inicial, realizada com a presidente do Instituto, Açucena Calixto Bonanato, foi possível perceber a seriedade, o real interesse e a efetividade do trabalho do Pró-Cidadania, de promover inserção e transformação social. Pouco tempo após a entrevista fui convidado a participar de uma seleção na Duke Energy, empresa na qual atuo desde dezembro de 2004 e onde ingressei como analista trainee. Hoje ocupo o cargo de analista de Recursos Humanos Sênior e agradeço a ajuda inicial, que considero de extrema importância para a inserção qualificada de diversos públicos no mercado de trabalho.”

Expediente

Esta publicação é produzida pelo Instituto Pró-Cidadania e dirigida a seus clientes e parceiros.

Periodicidade: bimestral

Projeto editorial e redação: Caractere Comunicação – Fabiana Colturato Aidar

Diagramação: Luiz Guilherme Chaguri

Fotos: arquivo IPC

Envie seus comentários ou sugestões para comunicacao@institutoprocidadania.org.br

Conheça mais sobre o IPC pelo www.institutoprocidadania.org.br

Todas as ações do IPC para as pessoas com deficiência são gratuitas. Se você também quiser contribuir com essa prática, peça a Nota Fiscal Paulista com o nosso CNPJ 05.393.910/0001-03.